

Cursos especializados garantem inserção mais rápida no mercado

Marco Damiani

A atenção da indústria à área da educação é uma preocupação de décadas. Fundado em 22 de janeiro de 1942, o Senai - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial completa 68 anos de atividades consolidado como o principal instrumento de ensino profissionalizante do país. Com pouco mais de mil alunos matriculados em seu ano de estreia, a estrutura de educação profissional e tecnológica integrante do sistema CNI - Confederação Nacional da Indústria formou, em 2009, um contingente de 1,8 milhão de alunos, orientados por 1,1 mil instrutores, 747 técnicos de ensino e 210 professores. O total de matrículas em 2009 somou um milhão.

Está em pleno desenvolvimento o processo que leva o Senai a dedicar metade de seu orçamento à abertura e manutenção de vagas gratuitas para seus estudantes. "Estamos acompanhando de perto esse processo", diz o ministro da Educação, Fernando Haddad. "Os primeiros resultados mostram que ele está sendo bem executado, o que significa um grande apoio ao aprimoramento do ensino profissional público no Brasil." Pesquisas indicam que cerca de 90% dos formados pelos cursos profissionalizantes da instituição obtêm ingresso imediato no mercado de trabalho.

"Ao longo da história, o Senai sempre atuou em alinhamento com as demandas da indústria, buscando soluções de ensino tanto para carreiras clássicas como para as que surgem em ritmo acelerado a partir da inovação tecnológica", assinala Alberto Borges de Araújo, assessor da direção da entidade. Neste momento, o maior volume de matrículas se dá nos cursos de formação inicial, relacionados às áreas de eletroeletrônica, metalmeccânica, construção civil e automotiva. Com carga horária mínima de 160 horas, eles podem ser feitos por alunos com diferentes graus de escolaridade. No total, são 184 diferentes atividades profissionais.

Não é, porém, apenas com o ensino profissionalizante a preocupação da indústria. Ciente de que a educação de base é o maior estofado para a formação de uma mão de obra cada vez mais qualificada, a CNI está ampliando suas históricas atenções com o Sesi - Serviço Social da Indústria. Com uma poderosa estrutura de 8,7 mil professores, 325 escolas próprias, 480 classes instaladas em empresas e 1,8 mil teleaulas, o Sesi vai investir em 2010 nada menos que R\$ 1,3 bilhão em educação e ações educativas. Hoje, abriga 145 mil alunos em sua rede de ensino fundamental, 15 mil dos quais em período integral.

"Não há como fazer grandes projetos de educação profissionalizante se não houver uma base educacional sólida", diz a gerente executiva de educação do Sesi, Mariana Raposo. Ela lembra que, de acordo com dados dos Relatórios Anuais de Informações Sociais (Rais), em dezembro de 2008, entre os 9,8 milhões de trabalhadores na indústria, 5,3 milhões não haviam concluído a educação básica. Destes, 2,7 milhões não tinham o fundamental completo. Para corrigir este tipo de distorção, o Sesi aposta na ampliação da escala de seus cursos de tempo integral, de um lado, e no incremento da tecnologia de ensino, de outro. "Estamos em pleno processo de renovação qualitativa, no qual todas as nossas escolas terão laboratórios móveis de ciências, todos os professores terão notebooks e mais de 40% dos nossos alunos entre 6 e 7 anos estudarão em período integral."

Estrutura ramificada

Rede de escolas profissionalizantes do Senai em 27 Estados do país

■ 458 unidades fixas	■ 94 cursos técnicos de nível médio	■ 79 cursos de pós-graduação
■ 323 unidades móveis	■ 101 cursos de aprendizagem industrial	■ 1.887.158 de alunos formados em 2009
■ 184 cursos de qualificação profissional (formação inicial)	■ 33 cursos de formação de tecnólogos	■ 121.768 matrículas previstas para 2010
Avaliação de resultados do triênio 2007/2009 - 44.339 formandos, 15.796 ex-alunos e 2.640 supervisores Industriais		
■ 76,1% dos alunos que concluíram cursos do Senai entre 2007 e 2009 estavam empregados	■ 8,4 é o nível de satisfação das empresas com pessoas formadas pelo Senai em escala de 1910	■ 160 horas é a carga horária mínima dos cursos de educação profissional

Fonte: Senai

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 3 fev. 2010, Educação, p. 8.